

PORTUGUÊS NA



PALMA

A black and white photograph showing several hands of different skin tones holding large, bold, black letters. The letters spell out 'PALMA'. The hands are positioned around the letters, with some fingers pointing to specific parts of the letters.

DA



MAO

A black and white photograph showing several hands of different skin tones holding large, bold, black letters. The letters spell out 'MAO'. The hands are positioned around the letters, with some fingers pointing to specific parts of the letters.

BIBLIOTECAS ESCOLARES



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESMORIZ | OVAR NORTE



1ª EDIÇÃO
ANO LETIVO 2013/14

A stack of several open books, showing their pages and spines. The books are arranged in a way that they appear to be part of a collection or a library.



BIBLIOTECAS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO:



↗ Biblioteca “Manuel Monteiro”

↗ Biblioteca “Charneca em Flor” biblioteka escolar
Charneca em flor

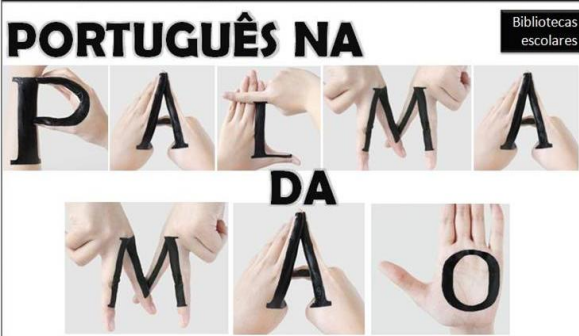


↗ Biblioteca “Além das Letras”

↗ Biblioteca dos “Sonhos”



↗ Biblioteca “Mil Folhas”



INTRODUÇÃO

No âmbito do **Plano Anual de Atividades das Bibliotecas Escolares**, foi pedida a colaboração aos professores do grupo de Português e aos professores do 1º ciclo para participarem na **atividade “Português na palma da mão”**.

Esta atividade teve por objetivo recolher e compilar textos dos testes/fichas/trabalhos que fossem considerados interessantes, de forma a apresentá-los à comunidade escolar sob a forma de um livro digital.

A iniciativa permite promover a leitura e o ato da escrita, competências estas que enriquecem o indivíduo e promovem a busca do conhecimento.



PREFÁCIO

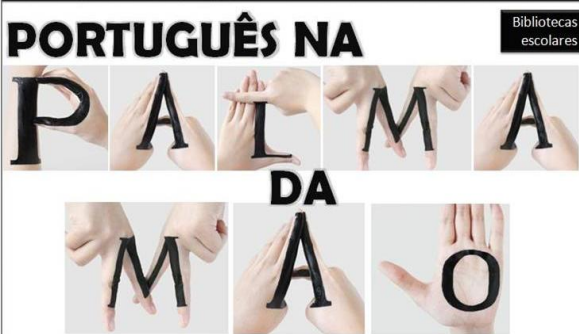
Ler é uma prática poderosa, um hábito determinante para o nosso desenvolvimento e que nos permite conhecer outros mundos e ideias. É a forma como se interpreta um conjunto de informações e, de suma importância, para desenvolver o nosso raciocínio, o nosso sentido crítico e a nossa capacidade de interpretação.

Por seu lado, o ato de *Escrever* é o processo manual que serve, em primeiro lugar, para comunicarmos sob a forma de escrita. A escrita faz de nós o sujeito ativo, a energia, o motor. Neste processo nós temos o poder de inventar, iniciar, selecionar! A escolha do léxico, da organização sintática, enfim, a elaboração do nosso texto escrito, encerra, em si, o que há de mais poderoso: dar vida a algo. Para tal temos que estruturar o pensamento, transmitir as nossas ideias com coerência e clareza.

É fácil escrever? Não, não é certamente...

Escrever é um ato cada vez mais difícil, sobretudo para os nossos jovens, que já nasceram numa sociedade repleta de estímulos de toda a ordem, de ofertas variadas, de experiências únicas, de viagens físicas e virtuais. Para os nossos alunos é muito mais fácil processarem (ler) a informação dada por outrem, do que escrever, pois este ato implica parar, pensar, explorar o seu mundo interior. É um processo que requer atenção, memória e tempo...tão escasso nos dias que correm!

O projeto “Português na palma da mão” surge de uma parceria dos professores de português com a biblioteca escolar, com o principal objetivo de dar a conhecer a toda a comunidade escolar alguns dos textos, com bastante qualidade, produzidos ao longo do ano letivo, pelos alunos do nosso Agrupamento. As Escolas não têm só o dever básico de instrução, ou seja, o de ensinar aos nossos jovens as competências da Leitura e da Escrita. As escolas têm também uma missão bastante importante: estimular, despertar e acordar nos alunos o interesse pela escrita como uma fonte de prazer e satisfação pessoal. Ao compilarmos neste livro, os textos dos nossos alunos, estamos a revelar a todos as qualidades e competências de escrita que alguns alunos já demonstram, desde tenra idade. É realmente um prazer verificar que a imaginação, criatividade e capacidade de escrita nestes textos é enorme! O resultado não poderia ser melhor e resta-nos agradecer a colaboração de todos que tornaram possível a primeira edição deste projeto.



POEMA VENCEDOR DO 3º PRÉMIO NO
CONCURSO NACIONAL “FAÇA LÁ UM POEMA,
2014”

A LIA QUE NÃO LIA

A Lia que não lia
A Lia que não lia,
Não fazia o que a mãe queria.
Dos livros tinha fobia
E das letras grande alergia!
Era tão forte a agonia,
Que ela até gemia!
Das leituras sempre fugia,
Com uma grande cobardia.
Ler não seria o seu forte.
Das letras ela corria!
A mãe sempre insistia,
Mas Lia não lia , não lia!!

Podiam ser livros de Ecologia
História ou Geografia,
Mas nenhum deles parecia
Ser-lhe um motivo de alegria.
O que ela não compreendia
Era que dentro de um livro,
Nas folhas que ela não lia,
Havia um mundo de magia!
O que Lia não percebia
É que numa história de fantasia
Ou num romance de pirataria,
O sonho nunca acabaria!
Será que algum dia,
A nossa Lia que não lia,
Nos vai dar uma alegria?
E ser a Lia que lia... lia...?



A VISITA DO RATO DA CIDADE AO RATO DO CAMPO

O rato da cidade estava a preparar as malas de viagem, após o seu amigo rato do campo o ter convidado a passar um dia em casa dele. Quando o rato chegou ao campo, o seu amigo disse-lhe:

- Oh, há quanto tempo meu amigo!- disse o rato do campo.

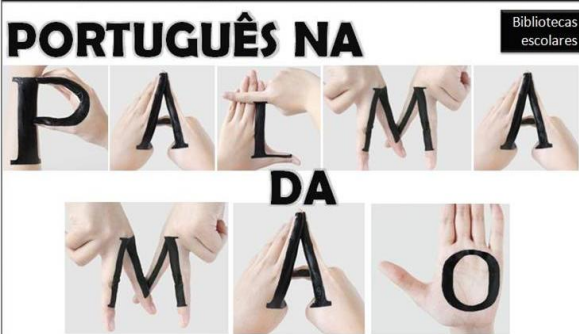
- Mesmo! - respondeu o rato da cidade.

Quando viu a casa do rato do campo, ele ficou de boca aberta. A sua casa era feita de palha e o chão de ervas, muito diferente daquilo a que estava habituado.

Ao pequeno almoço, o rato do campo deu-lhe um pão com ervas. Mas, entretanto, o roedor propôs mostrar ao rato da cidade, o campo. Mas havia um problema, um trator aproximava-se. Felizmente o rato da cidade, como estava habituado ao barulho, tinha o ouvido apurado e conseguiu ouvir o trator. Muito rapidamente ele avisou o amigo e, no último momento, conseguiram fugir e evitaram ser atropelados.

Desde então, os dois amigos perceberam que cada uma das suas terras eram diferentes, mas principalmente, cada uma tinha os seus perigos!!!

Diogo Santos, 5º I

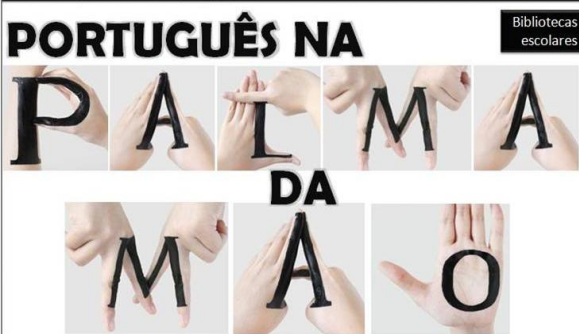


O ANIMAL ESTRANHO

O pescador Daniel preparava-se para ir pescar mais um dia. Sentia-se bem e tinha o pressentimento que, naquele dia, o negócio iria correr bem. Após ter chegado à foz do rio Douro, pegou na cana de pesca, na linha, no anzol e começou a prepará-la. No fim, pôs o isco e já podia começar a pescar.

Depois de três horas, o pescador Daniel já tinha pescado quinze peixes entre solhas, carapaus, robalos e até, inclusive, alguns caranguejos e lagostas. Até que um peixe mordeu o isco, mas o pescador não conseguia pescar. Daniel tem vinte anos de carreira e nunca tinha visto um peixe assim. Após quinze minutos, o pescador ainda não o tinha conseguido pescar mas já tinha visto que ele era bem grande. Então, cada vez ganhava mais força para o conseguir trazer. Ele puxou com todas as suas forças e, finalmente, com um sorriso no rosto, viu o peixe a saltar da água e cair nas rochas. Devia medir cerca de um metro e meio e pesar vinte quilos. Nunca houve registo de um peixe assim. Então devido à luta que o peixe lhe deu, Daniel decidiu chamá-lo de “Peixe-Lutador”. Nem o quis vender e colocou-o na parede do seu quarto para se lembrar que aquele peixe foi o maior e mais difícil peixe que alguma vez pescou!

Diogo Santos, 5º



A HORTA

A Horta fica atrás da minha casa. No Inverno, a erva está coberta de branco e os vegetais queimam-se de tanto frio. É muito triste ver as plantas amarelas, as árvores sem folhas e a terra húmida e mole. Na Primavera, é totalmente diferente, o verde das folhas novas, da relva e dos vegetais e tudo colorido por causa das flores. O som dos passarinhos acabados de nascer e outros que voltaram dos países muito quentes que agora estavam frios, os animais a andarem de um lado para o outro, felizes da vida. No verão também é bonito, está muito quente, os frutos são docinhos e sumarentos, os animais protegem-se do sol intenso; é tudo muito bonito. Chega o Outono e as aves vão-se embora, as folhas cobrem o terreno de laranja, amarelo e vermelho e os animais vão buscar alimentos para quando chegar o Inverno recomeçar tudo outra vez.

Isabel Silva Ramos, 7^o



A ARTE

Para mim, a arte é uma das formas mais controversas de exposição sentimental e/ou pessoal.

Porquê?

Porque algo que para nós, nos faz sorrir, e nos “aquece o coração” só de olhar, para o artista pode ser algo que lhe lembre mágoa. Ou vice-versa, tudo depende de um ponto de vista.

A arte é algo difícil de criar mas ainda mais difícil de explicar; por vezes, não há explicação possível, é como “gritar palavras mudas”. É uma forma de vida, uma forma de criação, mas nem toda a gente tem jeito para a arte, ou como vulgarmente se diz “veia artística”.

Arte é algo que tem de fluir, de vir de dentro, de ser deitado para fora”. Em certos termos, não se consegue forçar a arte, é algo que tem de nascer com a pessoa, um verdadeiro dom.

A arte não é fazerem-se meia dúzia de riscos numa tela e achar-se pintor, ou escreverem-se umas quantas linhas e achar-se escritor. Arte é saber o que se está a criar, é analisarem-se as ideias que fluem , e só depois de tudo bem estipulado, avançar-se.

Arte é algo que da forma mais fácil se explica algo difícil.

Muitos verdadeiros artistas nunca tiveram o seu verdadeiro mérito, porque para se apreciar arte, seja qual tipo de arte for, é preciso ter-se sensibilidade, de por exemplo olhar-se para um quadro e conseguir entrar num mundo “mágico”, para se tentar descobrir todos os enredos que com ele vêm.

De forma a resumir, como um dia Leonardo Da Vinci citou, volto aqui eu a lembrar:

“A arte diz o indizível, exprime o inexprimível, traduz o intraduzível”.

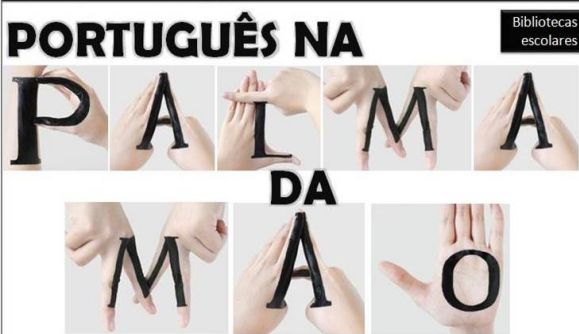


O QUE É A PARA MIM A ARTE?

A arte, para mim, pode ser um quadro, uma escultura, uma peça de vestuário, um prato tradicional ou até mesmo um projeto de uma casa. Um trabalho de alguém que fica bonito, mas que foi feito contra a vontade do seu autor, apenas para impressionar os outros ou para ganhar um prémio, para mim, não é arte, é apenas um trabalho que agradou aos olhos dos homens e mulheres que o contemplaram. A verdadeira arte é feita com gosto pelo seu trabalho, com empenho, esforço e dedicação. No fim, pode não ficar tão encantador como o de outros artistas, mas, para o seu autor, é de certeza a melhor obra artística alguma vez realizada. Qualquer artista tem um amor especial pelas suas obras: um pintor ama os seus quadros, um escultor, as suas estátuas, tendo até um pasteleiro um carinho especial pelos seus bolos.

Para mim, a arte é um dom atribuído a todas as pessoas, a única questão é que umas demoram mais do que outras a perceber qual a verdadeira utilidade.

Joana Rocha, 8ºK



Na manhã seguinte, Sara regressou ao seu trabalho, ansiosa pela hora do almoço, pois esperava fervorosamente encontrar outro cartão.

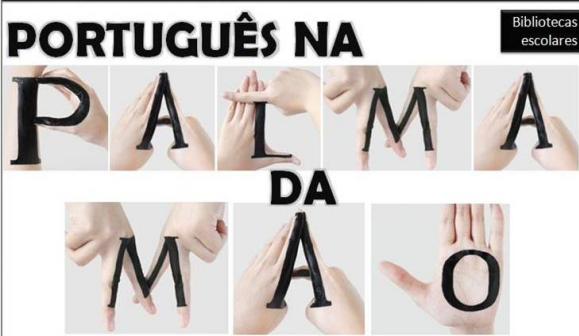
Assim que chegou à livraria, correu para a estante, onde encontrou um novo cartão. Os seus olhos brilharam de emoção, quando descobriu que o seu admirador a convidava para um encontro no parque, no fim desse dia.

Quando chegou ao parque, olhou à sua volta à procura do desconhecido. Era um espaço acolhedor, pintado pelas diversas cores do outono e animado pelo riso das crianças que aí brincavam. Num dos bancos, avistou um homem que lhe acenou. Vestia uma camisa azul e calças de sarja castanhas. Aparentava ter menos de trinta anos e tudo nele transpirava elegância.

Falaram durante longas horas num restaurante onde decidiram jantar para se conhecer melhor. Abordaram vários assuntos, incluindo o gosto comum pela poesia. Serafim aproveitou o tema para declarar o seu profundo amor por Sara. Esta mostrou-se embaraçada e desconfortável com a situação. O seu acompanhante estava totalmente obcecado por ela e já falava em casamento. Ora, Sara era uma pessoa reservada e solitária. Vivia sozinha há longos anos, dedicando o seu tempo ao trabalho e à leitura. Posto isto, Sara desculpou-se, esclarecendo que não desejava compromissos.

Embora não fosse essa a intenção de Serafim, decidiram continuar a encontrar-se para falar de poesia, apenas com uma relação de amizade.

*Trabalho colaborativo da turma 9ªB
Texto narrativo (continuação de um conto)*



A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Atualmente, vários são os apelos a que cada indivíduo, no dia-a-dia, se responsabilize pelas consequências dos seus atos no meio ambiente. E esta é uma questão de interesse geral: vale ou não a pena defender o meio ambiente?

É verdade que, por exemplo, quando estamos a comer num parque ou floresta e o caixote do lixo está muito longe, é mais fácil atirar para o chão, mas podemos vir a arrependermo-nos desse ato.

Certamente, todos gostamos de estar num ambiente ao ar livre, limpo, e de ver fotografias da natureza que tantas vezes nos deslumbram, então, porquê destruí-la? O bem-estar do ambiente é algo que só depende de nós, por isso eu penso que vale a pena esforçarmo-nos para o manter limpo. Apelo a que todos deem o seu contributo para vivermos num mundo melhor, e para que as gerações futuras possam também desfrutar dele. Porquê destruir o planeta se é nele que vivemos todas as nossas alegrias? Espero que este texto toque certas pessoas para que se responsabilizem pelos seus atos.

Em suma, é uma decisão muito fácil, e o meu veredicto aponta para a preservação do ambiente, para que desfrutemos de um mundo melhor.

Carlos Alves, 9ºB

Texto de opinião



A INTERNET E OS JOVENS

No nosso quotidiano, observamos cada vez mais jovens “agarrados” à internet. Muitos deles são autênticos viciados e isso é preocupante.

Já nada é como antigamente. No tempo dos nossos avós, ou até mesmo dos nossos pais, os jovens passavam o seu tempo a brincar na rua, andavam expostos à natureza e como resultado disso até ganhavam mais defesas e não havia tantas doenças. Atualmente, os jovens passam horas fechados em casa, como toupeiras debaixo da terra, sentados numa secretária, a olhar para um computador; isso realmente deve ser muito interessante.

Eu até gostava de ver como seria se deixasse de haver internet, pelo menos durante uma semana. Os jovens viciados, coitadinhos, sem nada para fazer durante essa semana, teriam de sair de casa. Como não estariam habituados ao contacto com o meio ambiente, não teriam defesas, apanhariam uma corrente de ar e ficavam logo doentinhos, com o nariz como uma batata de tanto assoar. Para eles, essa semana sem internet seria o fim do mundo, um autêntico pesadelo. Andariam como baratas tontas para trás e para a frente à espera que a internet caísse do céu, para irem logo colocar a cadeira ou o sofá, em frente ao ecrã luminoso que vicia muitos jovens, o computador.

Temos de “meter mão” nestes jovens, qualquer dia nem sabem o que é ar puro.



Hoje, decidi abordar um tema que me parece absolutamente fundamental: a importância da escrita no nosso quotidiano.

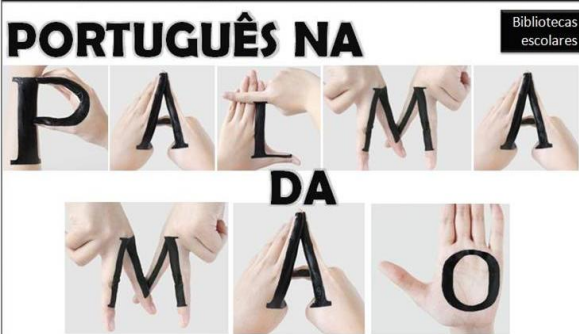
É um facto que sem a escrita a comunicação com os nossos amigos ficaria comprometida, nomeadamente quando comunicamos por SMS ou por email. Ora, este é o meio privilegiado dos jovens da nossa idade. Já imaginaste como seria a tua vida sem este tipo de contacto? Aliás, eu não estaria a redigir este artigo se não soubesse escrever!

Não há dúvida de que existem inúmeros exemplos que corroboram a importância da escrita. Na realidade, quem não sabe escrever não se pode candidatar a determinados empregos. Haverá, porém, quem discorde desta opinião, dizendo que os nossos antepassados sobreviveram sem saber escrever. Apesar de ser verdade, é necessário reconhecer que as condições em que viveram foram afetadas por esse facto. Se questionarem os vossos avós acerca deste assunto, verão que eles confirmarão esta ideia.

Desta forma, podemos certamente concluir que a expressão escrita ocupa um lugar privilegiado no nosso dia a dia, quer em situações mais formais, como a procura de um emprego, quer em menos formais, como na comunicação com os nossos amigos.

Trabalho colaborativo da turma 9º B

(texto escrito no âmbito do tema “Partindo da tua experiência, escreve um texto que pudesse ser divulgado num blogue de turma, no qual expresses o teu ponto de vista sobre a importância da escrita no quotidiano de cada um, apresentando razões e exemplos ilustrativos que sustentem a tua opinião.”)



OS FAMOSOS DE PORTUGAL...

Muito se tem a dizer sobre a importância do reconhecimento e da fama em Portugal. Parece que hoje em dia é necessário ser ignorante para ser famoso. Ora, porquê? - Perguntam vocês. É fácil a resposta, basta dar uma olhadela à Casa Dos Segredos, ou como muita gente diz, “Casa dos Degredos” (que na minha opinião faz todo o sentido; aquilo vai de mal a pior em cada edição que fazem). Se olharmos para as revistas portuguesas nos quiosques, frequentemente vemos “Fulano X da “Casa dos Degredos” teve problema Y” ou “Fulano A e B já se conheciam fora da casa e tiveram um caso”.

Parece que, neste momento, fomos invadidos pela febre da “Casa dos Degredos”. Infelizmente, essa febre não passa, porque mesmo quando o tal programa ridículo acaba, ainda se fala sobre o que cada concorrente anda a fazer, se comprou chinelos nos chineses, se foi á praia de Vilamoura, se isto, se aquilo...

E agora vocês perguntam, “Mas o que é que isso tem a ver com ser preciso ser ignorante para ser famoso?” Tudo, respondo eu. Hoje em dia, os famosos em Portugal são os brilhantes e iluminados concorrentes da “Santa Casa da Sabedoria”.

É incrível a quantidade de “incultura” que para ali vai. Honestamente, acho que a produção faz de propósito. Porque será que não escolhem pessoas formadas, com cultura e na casa dos 30?

O pior disto tudo é que o povo português dá importância a esta gente, muitos até os idolatram. Se deixassem de ver programas destes, teríamos tempo de reconhecer pessoas mais dignas de tal importância.

Muito ainda terá de mudar para sabermos dar o devido valor a quem o merece, muito.

Bruna Alves, 10ªA

Crónica



OS MEDIA DE HOJE

Ao longo dos tempos, foi-se verificando uma estrondosa evolução na forma de divulgar a informação, graças ao desenvolvimento dos meios de comunicação, também designados os media. Estes atravessam o mundo, tornando-o uma aldeia global onde a informação é difundida num estalar de dedos.

Atualmente, a sociedade mediatizada caracterizada pelo consumo excessivo de informação e pela corrida desenfreada pela novidade, já não consegue viver sem os meios de comunicação. Por exemplo, a televisão para além de ser uma fonte de todos os tipos de notícia é também um meio que promove o convívio e o lazer, e por isso, é a companhia de muitos. A rádio, apesar de ser um meio em que usamos só a nossa audição, é bastante credível e eu já não dispenso ouvir durante as minhas viagens de carro. A Internet (ai a Internet!) é, também, um meio de comunicação online em que a informação é partilhada à velocidade da luz, sendo considerada por muitos uma das melhores invenções de sempre e, se deixasse de existir, era a maior catástrofe deste mundo.

Algo que podemos também verificar é as diferenças entre a imprensa de antigamente e a dos dias de hoje. O papel do jornalista foi-se alterando ao longo do tempo, ganhando um maior destaque nesta sociedade contemporânea em que vivemos.

Em suma, o progresso dos meios de comunicação fez com que toda a informação fosse divulgada num ápice, proporcionando ao mundo uma nova forma de estar na vida social.

Catarina Marques, 10º A



Caro irmão,

Como sabes, iniciei a minha volta ao mundo há cerca de um mês e hoje, quero partilhar esta minha experiência contigo.

Esta viagem iniciou-se na América do Sul, nomeadamente no Brasil, local onde pude visitar o Cristo Rei. É um monumento fantástico mas depressa rumei a outro País: o Perú, nele pude visitar Machu Pichu. Na minha opinião, é a melhor construção deste continente.

Porém, cheguei á conclusão de que existem continentes bem melhores que este, razão pela qual continuei a minha viagem em África. Neste continente vi sem dúvida o meu local preferido: o monte Quilimanjaro cerca de 600metros a erguerem-se perante o sol quente e seco de África, rodeado por uma enorme savana. É um local simplesmente incrível. O continente Africano foi também onde travei mais amizades, principalmente no Egipto e África do Sul. Não esqueçamos também os povos “negros”, com os quais passei também momentos incríveis a conhecer a sua cultura.

Neste último mês tive também uma rápida passagem pelo continente Asiático, onde aconteceu um episódio caricato. Estava numa loja e, como não nos conseguíamos entender, acabei por sair da loja sem pagar. Gerou-se uma grande confusão, mas acabou tudo em bem , pois eu tinha voltado a colocar o produto que ia comprar nas prateleiras, algo de que o comerciante não se apercebeu.

Tem sido fantástica esta viagem, mas penso regressar já na próxima semana.

Abrço,
Carlos Alves

Carlos Alves, 9ºB

(texto escrito com base no tema “Imagina que inicias uma viagem à volta do Mundo e, após um mês, resolves escrever uma carta a um amigo ou familiar”)



Querida mãe

Venho por este meio contar-lhe as aventuras que vivi e os países que já visitei.

Como sabe, comecei esta viagem na Europa, em Espanha. Entretanto já passei nos diversos lugares como a Letónia (que é fantástica), a Noruega, a Suécia e uns tantos mais.

Neste momento, encontro-me nas Caraíbas, um país magnífico e tropical, o mar é sereno, quente e digo-lhe é o meu favorito até agora! Conheci um grupo de amigos deveras interessante. São duas mulheres e três homens, todos de nacionalidades diferentes. O mais engraçado é que me juntei a eles e adivinhe...o grupo era de etnias muito diferentes!

Engordei uns cinco quilos, a comida de Itália era irresistível e por isso, nesse mesmo país, deu-se um episódio hilariante. Sabe aquele pasteleiro italiano que costuma aparecer na televisão? Não é que ele estava no mesmo restaurante que eu? E, claro, fui falar com o Senhor. Como é simpático levou-me à pastelaria dele e agora sou quase tão boa como ele. Quando aí chegar, apresento-lhe as minhas iguarias gastronómicas.

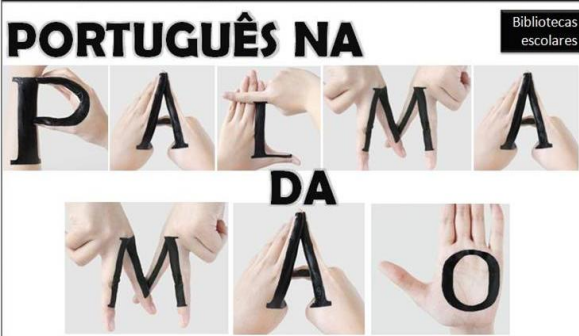
Não a vou massacrar mais, escrevo em breve. Estou cheia de saudades!

Beijo

Ana Rita

Ana Rita Alferim, 9^oC

(texto escrito com base no tema "Imagina que inicias uma viagem à volta do Mundo e, após um mês, resolves escrever uma carta a um amigo ou familiar")



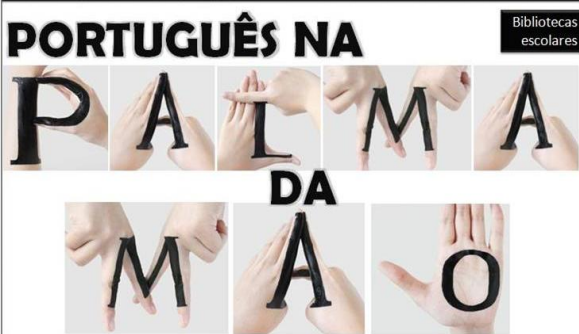
No Consílio dos Deuses, estes reúnem-se a fim de decidir se vão ajudar os portugueses a chegar à Índia.

Na assembleia, gera-se uma discussão por haver opiniões divergentes. Baco argumenta contra os portugueses, pois teme ser esquecido no Oriente, enquanto Vénus os apoia, porque vê neles parecenças com o seu adorado povo romano e pretende ser honrada graças a eles. Marte defende a opinião de Vénus, porque tem um afeto especial por ela e também por considerar que Baco age por inveja. Júpiter acaba por decidir a favor dos portugueses, pois reconhece o seu esforço e determinação.

Assim, este episódio glorifica e engrandece este povo, visto que os deuses se reuniram para se pronunciarem sobre o futuro de simples mortais.

Trabalho colaborativo da turma 9ºC

Texto expositivo (Os Lusíadas, de Luis de Camões; episódio “Consílio dos Deuses”)



VAMOS BRINCAR COM O B?

Com o B de **Beatriz**

tenho **boca** e vejo o **barco**,

ouço **bandas**,

sou **bonita**,

sou **bondosa**,

se for **bailarina**,

sou **brilhante**

que é **melhor!**

Vamos brincar com o **D?**

Leonor Luz

EB1 da Relva - 2º ano

(projeto Voluntários da Leitura)

VAMOS BRINCAR COM O D?

Com o D de **Diogo**

tenho **dinheiro** e vejo o **diagrama**,

ouço **discussão**,

sou **divertida**,

sou **dentista**,

se for **diferente**,

sou **distraída**

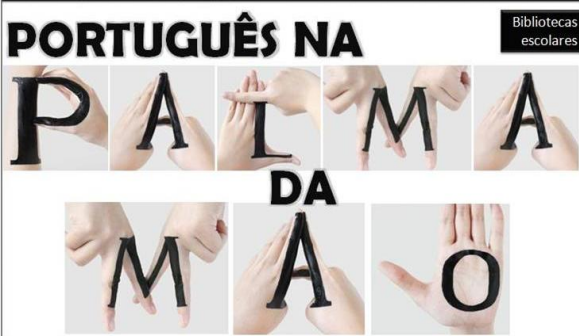
que é **pior!**

Patrícia Alves

EB1 da Relva - 2º ano

(projeto Voluntários da Leitura)





VAMOS BRINCAR COM O R?

Vamos brincar com o R?

Com o R de Rafael

tenho ronha e vejo o rio,

ouço ruídos,

sou racional,

sou radical,

se for ruim,

sou ridículo

que é pior!

Rafael Xavier

EB1 da Relva - 2º ano

(projeto Voluntários da Leitura)

VAMOS BRINCAR COM O S?

Com o S de sapato

tenho sinais e vejo o semáforo ,

ouço o sino ,

sou sorridente,

sou simples ,

se for simpático,

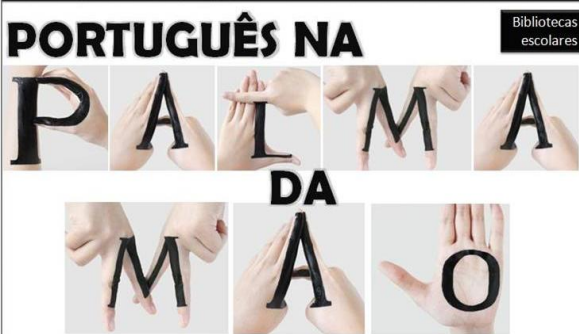
sou surpreendente

que é melhor!

José Morais

EB1 da Relva - 2º ano

(projeto Voluntários da Leitura)



“MARIA FLOR E O LIVRO”

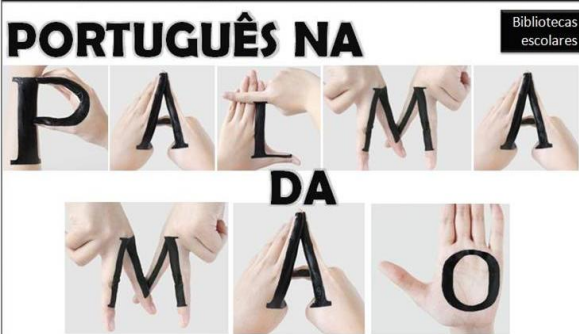
Era uma vez um rapaz chamado Chim. Ele era uma pessoa culta porque lia muitos livros, flor chamada Maria. O Chim disse-lhe que tinha uma surpresa no saco dela. De repente, dentro do saco apareceu um livro mágico. Ela conseguiu entrar dentro dele por um portal tridimensional. Em cada página daquele livro mágico existia um portal que ia dar a diferentes dimensões. No caso dela, o portal era uma selva misteriosa e desconhecida que era habitada por animais muito raros, parecidos com monstros.

*Luna Rodrigues, EB1 da Relva - 2º ano
(projeto Voluntários da Leitura)*

“O TESOURO ESCONDIDO”

Quando Maria tirou o Livro das Surpresas viu que ele mostrava um mapa de um tesouro. A Maria e o Chim começaram assim a seguir as pistas do mapa. O primeiro local era a selva das árvores traquinas. Como elas estavam a dormir não fizeram traquinices. A segunda pista era da porta que abre e fecha. Os dois amigos tinham um minuto para passar. A Maria conseguiu passar e alguns segundos depois o Chim. A terceira pista era a última, era muito difícil, porque tinham de atingir um alvo que estava a 5Km de distância. Como o Chim tinha pontaria, conseguiu. Assim abriu a porta e descobriram o tesouro. O tesouro era um gelado de chocolate que nunca derretia! Os dois ficaram muito felizes!

*Diogo Rodrigues, EB1 da Relva - 2º ano
(projeto Voluntários da Leitura)*



“AS SUAS AVENTURAS”

O Chim deu-lhe o Livro das Surpresas que tinha um caminho para um tesouro na Ilha Alfabética. O Chim e a Maria Flor foram de barco percorrer todas as ilhas e todos os lugares. Maria Flor não estava preocupada pois sabia que o Chim tinha-lhe oferecido um livro com tudo o que ela precisaria. Para viver muitas aventuras. A maria Flor foi dar a volta ao Mundo , de forma a descobrir novos tesouros essenciais para as suas vidas.

*Marta Duarte, EB1 da Relva - 2º ano
(projeto Voluntários da Leitura)*

“O QUE MARIA TIRA DO SACO”

A Maria tira do saco o Livro das Surpresas. Esse livro ensinava os meninos a fazer magia. A Maria adorou o livro e pôs-se logo a sonhar que estava a fazer um espetáculo de magia. A magia que ela estava a fazer era tirar um coelho branco do chapéu e fazer desaparecer as cartas. Os espetadores gostaram muito e, por isso, batiam muitas palmas e diziam que ela era a melhor ilusionista do mundo.

Quando Maria acordou do sonho até pensava que era realidade!

*Maria Vaz Santos, EB1 da Relva - 2º ano
(projeto Voluntários da Leitura)*



“ LIVRO DAS SURPRESAS”

Na manhã seguinte, Maria Flor pôs a mãozinha pequenina dentro do saco e num papel dizia que ela ia à Disney World, nos Estados Unidos da América, durante uma semana.

Quando estava a viajar reparou que aquele avião ia diretamente para a Disney porque tinha o Mickey e a Minnie desenhados na asa do lado direito. Quando chegou lá, foi instalar-se no Hotel Maravilhas e dos Sonhos, pousou as malas e foi logo para o parque.

Primeiro foi comprar um algodão doce. Depois foi andar na pista dos Piratas das Caraíbas. A seguir, foi a uma Montanha russa e disse:

- Fiquei um bocadinho mal disposta! É melhor ir buscar água.

Depois foi a um labirinto mágico em que coisas se tornavam realidade. A seguir foi a um espetáculo de magia e gritou:

- Espantoso, bravo, bravo, palmas!

Estava tão cansada que foi dormir.

Já era final de semana, quando reparou que tinha avião às 20:30m. O Chim foi buscá-la ao Aeroporto e contaram muitas novidades...

Beatriz Lima, EB1 da Relva - 2º ano

(projeto Voluntários da Leitura)



Foi em 74

Que a ditadura morreu

Nasce a democracia

E algo novo aconteceu.

De armas em punho

E fora de cena

Surgem soldados marchando

Ao som de Grândola Vila Morena.

Civis pela rua

Gritam "revolução"

Baixando as armas em punho

Usando o cravo na mão.

Movimento e resistência

Para defender a nação

Lutam por direitos

Entre eles, o da expressão.

Margarida Soares, 8ºE





O ÚLTIMO SUSPIRO

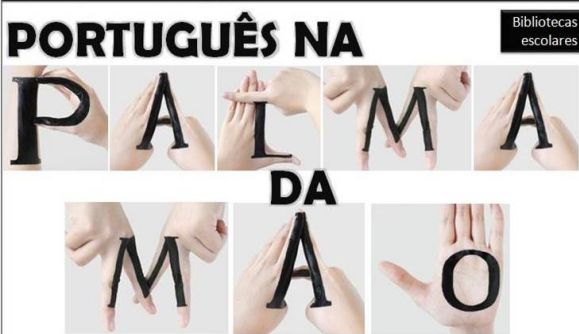
I CAPÍTULO

O INÍCIO DE TUDO

Era uma vez... dois jovens que tinham acabado de entrar para o primeiro ano da faculdade. Nunca se tinham visto, falado ou tocado antes. Mariana, uma rapariga simples e isolada, era nova naquela cidade. Nunca tinha sido pessoa para muitos amigos. Toda a gente a ignorava e ela sentia-se um peso na vida de todos. Samuel, era um rapaz popular e cheio de amigos. Exatamente o contrário de Mariana. Ambos viviam em mundos totalmente opostos. Por ironia do destino, no primeiro ano da faculdade, ficaram na mesma turma.

Mariana, sentava-se sempre no fundo da sala e escrevia num caderno tudo aquilo que sentia. Todos a olhavam de lado e ninguém sabia o quanto ela sofria. Samuel também se sentava no fundo da sala, mas não pelos mesmos motivos. Ele trocava mensagens, fazia aviões de papel, gozava com a professora e, mesmo assim, todos o admiravam. Ele era como um “rei” para os outros. Mas na verdade não era. Ele era estúpido nas suas atitudes, mas achava-se superior a toda a gente, embora no fundo também tivesse sentimentos.

Um dia, depois das aulas, Mariana estava sentada num banco a escrever. Apareceram alguns amigos de Samuel que lhe roubaram o seu diário. Começaram a lê-lo e gozavam com a Mariana. Ela só gritava e tentava tirar das mãos deles o seu precioso “livro de sentimentos”. Nada do que ela fazia parecia resultar. Eles eram demasiado egoístas para perceberem o que ela sentia. Mas... de repente, algo inesperado aconteceu. Samuel, o rapaz que todos julgavam não ter sentimentos, tirou das mãos daqueles rapazes egoístas, o diário de Mariana e devolveu-lho, tocando-lhe na mão. Mariana parou de chorar, deu um leve sorriso e agradeceu. Samuel sorriu e virou costas.



II CAPÍTULO

O INESPERADO

Um dia, quando todos chegaram à faculdade, repararam que a rapariga solitária que costumava estar “naquele” banco, não estava lá. Quando chegaram à sala, a professora, um bocado atrapalhada, falou com os alunos e contou-lhes o sucedido: Mariana havia sido internada. Ela sofria de leucemia. O caso tinha-se vindo a agravar de dia para dia. Os pais da pobre rapariga não tinham economias suficientes para suportar os tratamentos necessários. A busca para encontrar alguém compatível era urgentíssima, por isso, a professora pediu a todos os alunos para que, se possível, fizessem o exame para poderem encontrar alguém compatível.

Todos ignoraram o que a professora dizia... mas Samuel, apesar de ser o rapaz que todos julgavam ser “rebelde” e insensível, ouviu atentamente tudo o que a professora disse. Ele estava disposto a tentar ajudar Mariana porque, quando ouviu aquelas palavras, o seu coração quase parou por momentos. Mariana, não lhe era indiferente. Algo o fazia sorrir quando a olhava e ele tinha medo de não poder vê-la mais naquele banco.

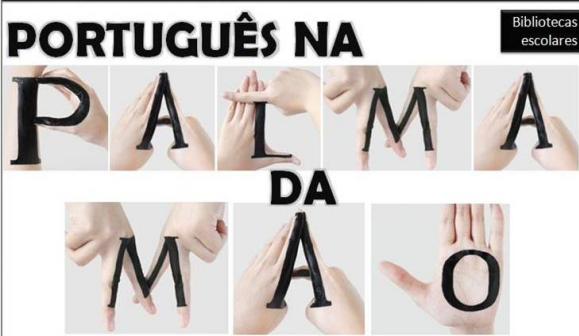
No dia seguinte, Samuel faltou às aulas. Ele tinha ido ao hospital onde Mariana estava internada. Fez os exames e estava disposto a ajudá-la. O que mais desejava, era ser compatível.

Dias depois o telemóvel tocou. Era o médico. Samuel era compatível. Ele correu para o hospital para fazer o transplante. Sentia-se nervoso, pois a vida de Mariana, estava em suas mãos.

Mariana ainda não sabia quem ia ser o dador, mas já sabia que tinha sido encontrado alguém compatível.

Uma semana depois, o transplante já tinha sido realizado. Tudo tinha corrido como esperado. Mariana já estava bem, em casa. Samuel estava contente por ter conseguido ajudar a sua amiga.

Ambos já tinham regressado à escola. Tudo tinha voltado ao normal. Exceto uma coisa...



III CAPÍTULO

O COMEÇO

Samuel estava diferente... Na verdade, ele estava apaixonado. Mal ele viu Mariana na escola, foi falar com ela. Perguntou como ela estava e se tinha corrido tudo bem. Mariana estranhou ele ter ido falar com ela porque, normalmente, ele não se importava com mais ninguém a não ser com ele próprio.

O tempo foi passando... Mariana e Samuel estavam a ficar cada vez mais próximos. Confiavam mutuamente um no outro e eram o exemplo dos melhores amigos. Preservavam a sua amizade acima de tudo. Finalmente Mariana tinha saído daquela solidão que a invadia. Sorrir já não era obrigação para ela. Sorria porque estava bem e sentia-se realmente feliz.

Mariana e Samuel, sentavam-se juntos em todas as aulas, andavam juntos nos intervalos, almoçavam juntos, passavam as tardes livres juntos... faziam quase tudo juntos. No fundo, ambos sentiam algo para além de uma simples amizade.

Um dia, depois das aulas, decidiram ir dar um passeio à beira mar. Naquele dia, o pôr-do-sol estava ainda mais bonito que o normal. Ambos se sentaram na areia a ver o sol e, de repente, os seus olhares cruzaram-se. Ficaram a olhar-se durante algum tempo, até que...os seus lábios se uniram. Eles estavam apaixonados, já não tinham como negar.

IV CAPÍTULO

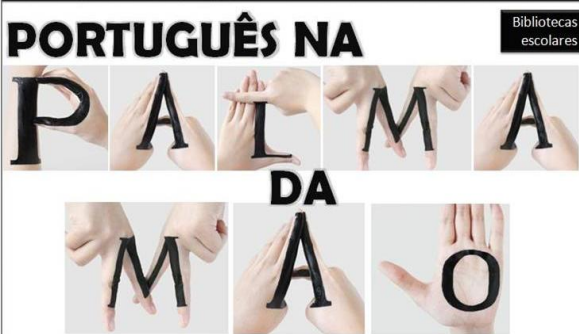
UMA NOVA VIDA

Com o passar do tempo, ambos foram crescendo, incluindo o amor que tinham um pelo o outro. Como qualquer casal, eles tinham as suas zangas e as suas discussões, mas nada os impedia de serem felizes.

Com data do casamento marcada, nada poderia estar melhor.

Finalmente, chegou o dia tão esperado. A felicidade estava estampada nos seus rostos. Não conseguiam parar de sorrir e disseram o “sim” com todas as suas certezas.

Dois anos depois do casamento, decidiram finalmente ter um filho.



Mariana, tinha engravidado. Ela estava tão contente. Sentia uma nova vida a crescer dentro dela. Nada a podia deixar mais feliz. Samuel, apoiava-a em tudo.

Um dia, quando estavam a conversar, Samuel contou-lhe que tinha sido ele o dador de medula. Mariana, não conseguia arranjar palavras para lhe agradecer. Os seus olhos encheram-se de lágrimas, mas eram lágrimas de felicidade.

O casal finalmente soube que ia ter uma menina. Estavam tão felizes. Começaram logo a comprar o enxoval todo para a bebé.

Numa madrugada, Mariana foi para o hospital. O bebé estava para nascer. Depois de nove meses de espera, finalmente iam ter a Filipa nos braços.

V CAPÍTULO

O ÚLTIMO SUSPIRO

Com o nascimento de Filipa, Mariana tinha ficado muito fraca. Os seus problemas de saúde voltaram.

Ela sabia que não ia aguentar muito tempo, por isso decidiu preparar uma surpresa para quando Filipa já fosse crescida.

Samuel apoiava a sua mulher em tudo e lutava todos os dias pela sua saúde. Mas, infelizmente, nada parecia resultar. Todos os tratamentos pareciam ser em vão.

Um dia, já ao fim da tarde, Mariana deu o seu último suspiro. A sua vida tinha terminado ali. Samuel chorava desesperado com a sua menina nos braços. Ele não aceitava o facto de ter perdido a mulher da sua vida.

A tristeza assombrava os corações de todos aqueles que amavam Mariana. Todos sabiam que agora, ela seria uma estrela. A estrela mais brilhante do céu.

Todas as noites, Samuel chorava por não ter Mariana a seu lado. O que ele mais queria era voltar a adormecer ao lado dela e acordar a olhar para ela. Mas nada podia mudar.

O rapaz “rebelde” da faculdade tinha-se tornado num pai exemplar e sempre fez de tudo para que Filipa se sentisse uma princesa. Ele amava a filha mais que tudo e protegia-a com tudo aquilo que tinha.



VI CAPITULO

AS CARTAS

Quando Mariana se estava a sentir fraca e sem esperanças, escreveu cartas para a sua filha, de modo a que, embora não estivesse presente em corpo, ficasse sempre presente no coração de Filipa.

Um dia, quando Filipa já sabia ler e escrever e já tinha a capacidade de entender bem o que se passava à sua volta, Samuel deu-lhe aquelas cartas que Mariana lhe tinha deixado.

Ao ver a letra da mãe, Filipa deu um leve sorriso que rapidamente se desfez em lágrimas. Ela lia aquelas cartas e imaginava a voz de sua mãe.

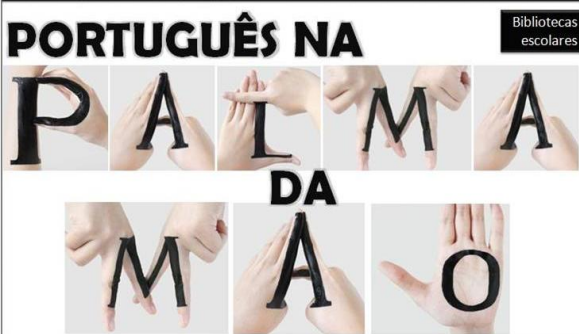
Nas cartas, Mariana tentava mostrar a Filipa o quão feliz estava por a ter nos braços. Mariana mostrava ter orgulho na sua filha e “dizia” sempre para ela nunca desistir dos seus sonhos e para lutar sempre pela sua felicidade.

Filipa estava triste, mas, ao mesmo tempo, estava feliz. Ela sentia que a sua mãe era um anjo e quando estava sentada na praia a ver o pôr do sol, vinha uma brisa suave, que lhe causava um arrepio e ao mesmo tempo a fazia sorrir. Ela acreditava que era a sua mãe e que embora não estivesse presente fisicamente, estava sempre com ela.

Filipa cresceu. Ela era uma mulher saudável e de comportamento exemplar. Samuel orgulhava-se da sua querida filha e todos os dias ia àquela praia onde tudo tinha começado.

Na verdade, Mariana nunca tinha realmente morrido. Ela tinha continuado sempre viva no coração de Filipa e de todos aqueles que a amavam.

Ana Sofia Dias e Margarida Soares, 8ºE



ÁRVORE

Ela
é
árvore,
fonte
de vida
tão bela.

Quando em seus
braços enrolada dormita a fera. Segura nos
dedos os ninhos estreantes das aves tagarelas
e pássaros chilreantes. De esmeralda é o
seu vestido no chapéu traz belas flores e no colo robusto esculpido
guarda tatuagens de jovens amores. Ela murmura ondulante

quando o vento a trespassa
e chora gotejante

Quando a tempestade
a ameaça. Com crepitar de dor
ela em pavor se agita e enegrece

Quando sente

o horror

Do fogo

que a

aquece

Alegria ou

tristeza

Ela

tudo

presencia

É a sábia

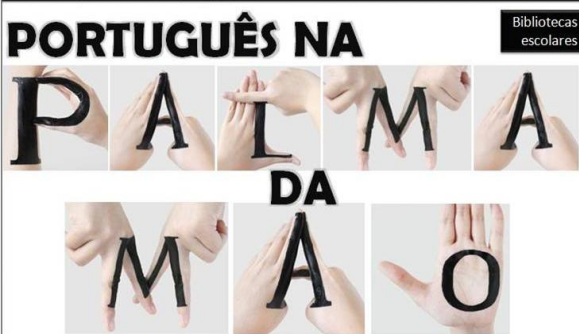
da natureza

O poiso da

alegre cotovia

Que madrugadora canta ao vento e este, enamorado, baixinho lhe assobia.

Tiago Oliveira, 5º E



O MEU AMIGO LIVRO

Ainda muito cedo fiz dele um amigo
E, à noite, em silêncio no meu quarto sozinho
Segurando-o com mil cuidados para não estragar
Esse amigo...que está sempre comigo
Em mais uma aventura me convida a entrar.
E quando eu começo a ler,
Sei que não vou conseguir parar
Se tiver algo para fazer
Então isso vai ter que esperar.
Por entre palavras e imagens, por ele me deixo levar,
E ao virar de uma página, num gesto mágico
Ele me diz “ainda há mais, não acaba com este fim trágico
Isto ainda está para durar”.
Ele é o guardião de histórias de outras eras
De reis e princesas de aquém e de além-mar.
Por ele, entro num mundo de mitos, monstros e de outras feras,
Com ele, rio, assusto-me e com medo, fico quase a chorar.
Foi através dos contos e histórias de encantar
Dos textos, verbos e toda a matéria escolar
Que o poder do conhecimento
Veio até mim... Mas veio, para ficar!
É assim este grande amigo
De seu nome “livro”
De quem eu nunca vou deixar de gostar.
E todos os dias quando espreita o luar
Oiço baixinho, quase a sussurrar:
Olá amigo, anda comigo, eu vim-te buscar...

Tiago Oliveira, 5º E



A PRENDA DE ANIVERSÁRIO DA JULIE

Era uma vez uma menina chamada Julie que adorava animais, principalmente gatos.

Há muito tempo que pedia um aos seus pais e eles respondiam sempre:

- Tu tens oito anos, achas que tens idade suficiente para ter todos os cuidados com um animal?

Julie respondia sempre que sim, mas os pais não concordavam com ela.

Mas, um dia, Julie fez um acordo com eles, dizendo que, quando tivesse dez anos, podia ter um.

E assim foi. Quando chegou o dia de aniversário dela, foi a correr para a sala à procura do seu gato. Não viu gato nenhum e ficou muito desiludida com os seus pais. Julie foi perguntar aos pais e eles disseram que não tinham dinheiro suficiente para comprar um e Julie fugiu de casa a “sete pés”, indo chorar para a rua.

Julie, na rua, encontrou um gato com as cores: preto, castanho e branco. Ela estava com o seu vestido amarelo e o gato tinha um bilhete dizendo: «Leva-me contigo, os meus donos deixaram-me aqui sozinho e estou esfomeado».

Então, assim foi. Julie levou-o com ela e deu-lhe o nome de Spikie.

Julie perguntou aos pais se podia ficar com ele e estes aceitaram. Julie ficou muito contente e disse que este era o seu melhor dia de aniversário de sempre!



JULIE

Julie era uma rapariga como todas as outras. Acordava de manhã, ia para a escola, vinha para casa e dormia.

A Julie vivia numa casa muito grande, cheia de mobília muito preciosa. Tinha dez criados, cinco alfaiates e dois cozinheiros. Os seus criados faziam tudo o que ela pedisse; os seus alfaiates tricotavam camisolas de lã, cosiam as suas peças de roupa estragada e faziam-lhe belíssimos vestidos e os seus chefes faziam pratos divinais.

Mas, um dia, Julie ouviu uma das suas amigas falar nos seus animais de estimação e pensou para com ela que ter um animal iria ser fantástico. Então pediu ao pai para lhe comprar um bichinho. Procuraram por toda a cidade, mas nenhum servia para a nossa pequena Julie.

Chegou a casa de rastos, devastada e, sobretudo, triste por não ter encontrado o animal perfeito. E foi dar um passeio. Ao passar numa esquina, ouviu miar e olhou. Estava lá um gatinho e disse: «Este é perfeito!». Pegou nele e levou-o para casa e nasceu aí uma bela amizade.

Tomás Ferradaz, 5ºB



O DIA DE NATAL

Há muito tempo, muito tempo atrás, numa terra longínqua, viveu uma ilustre mulher de nome Maria.

Maria namorava com um homem puro de coração, que tinha o nome de José.

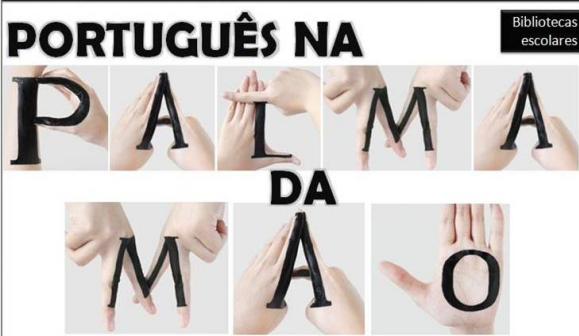
Esse casal tinha uma vida económica razoável.

Um dia, enquanto Maria dormia, um anjo, de nome Gabriel, falou-lhe e disse-lhe que iria dar à luz um menino do mundo salvador. No dia seguinte, disse a José que Maria ia dar à luz um menino, mas não era um menino qualquer, pois era filho de Deus. E, nesse tempo, qualquer mulher que estivesse grávida sem se ter casado era morta à pedrada.

Então, José, preocupado com Maria, decidiu ir para Belém, onde também ele nascera. No dia da partida, levaram um burrinho para Maria ir em cima dele, pois estava grávida.

Passados vários dias e várias noites, chegaram à cidade denominada Belém. E foi aí que Maria deu à luz o nosso grandioso salvador, chamado Jesus.

Tomás Ferradaz, 5ºB



UMA HISTÓRIA DE NATAL

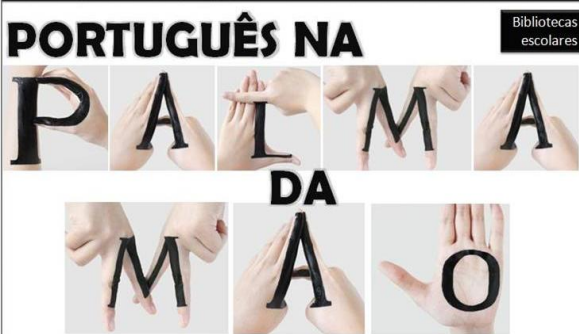
Era dia de Natal. Acordei e, apressadamente, desci as escadas de minha casa para ver como estava a árvore de Natal. Quando cheguei lá, nem sabem o que eu vi... estavam lá dois duendes como se vê nos filmes de Natal, todos vestidos a rigor. Com algum medo, disse:

- O que se passa?
- Ah! - gritaram os dois ao mesmo tempo.
- Calma... também estou com medo. - disse-lhes.
- Bem... prometes que não contas?- disse o duende mais baixo.
- Sim, podem dizer...
- Nós somos duendes do Pai Natal, mas estamos com muita pressa, porque houve um problema no trenó e uma das renas magoou-se. Anda ver...

Quando cheguei lá fora, deparei-me com o Pai Natal e seis renas, no meu jardim. Todos me pediram ajuda. Peguei nas bicicletas, trotinetes e skates que tinha na minha garagem.

Distribuí-os pelo Pai Natal e fomos pela cidade, cada um com um saco. Entregámos os presentes todos e todos me agradeceram. Mas, de um momento para o outro, estava no meu quarto... na minha cama. Tinha sido um sonho, um sonho muito bom.

Bruna Guedes, 5ºB



E se pararmos para pensar ... quanto temos tempo?

E se amanhã eu não acordar com o sol a bater no meu rosto, como te sentirias?

Afetar-te-ia? Se não me visses mais passar do teu lado?

Se não ouvisses a minha voz ...?

Como te sentirias ao tocar algo meu sabendo que agora

Sou imortal através de palavras que nunca falara para ninguém.

Isso afetar-te-ia? Se nunca mais fizesse fosse o que fosse

Se nunca mais falasse ou estivesse cá?

De alguma forma, isto atinge-te e faz-te pensar

Na forma como as pessoas te veem; se elas se importariam

Realmente, mas quero que saibas que mesmo uma só pessoa

Se importando, ela seria a melhor a se importar ...

E a última pergunta: se sentiriam saudades? Sim.

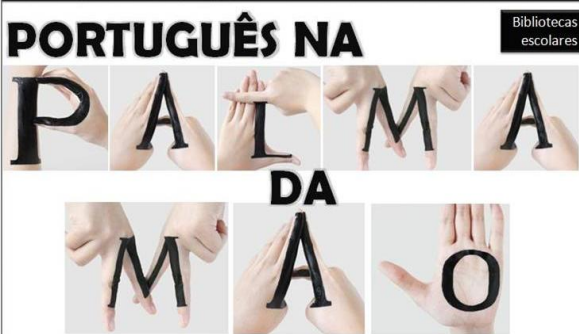
Os melhores se importariam, sentiriam e fariam

De tudo para te trazer de volta; eles sofreriam por ti

Por isso, sê forte! Nunca os largues, aproveita ao máximo

Aguenta-te, pois “quem tem amigos, tem tudo”. Essa seria a frase de um forte.

Tatiana Sá, 10^ºE
curso Profissional Técnico de Multimédia



NOTAS FINAIS

Este projeto é a prova viva de que a Língua Portuguesa cabe na mão de qualquer um de nós e é muito bom quando projetos como este permitem aos alunos, através da escrita, exteriorizar o seu mundo repleto de palavras, sentimentos, vivências, ...

Um conhecido provérbio português diz que “as palavras são como as cerejas” e, nada melhor que terminar um ano letivo com uma cereja no topo! O nosso *bolo* tem, sem dúvida, os melhores ingredientes do mundo: imaginação, criatividade e fantasia.

A todos os alunos e professores que colaboraram na concretização deste projeto, o nosso AGRADECIMENTO.

As professoras bibliotecárias do agrupamento

PORTUGUÊS NA

Bibliotecas
escolares



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESMORIZZ | OVAR NORTE



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007.2013



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

